

Projetos europeus no IPB para promover a inclusão com tecnologias digitais

Vitor Gonçalves

Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB)
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
vg@ipb.pt

Elza Mesquita

Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB)
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
elza@ipb.pt

Paula Fortunato Vaz

Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB)
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
paulavaz@ipb.pt

Ilda Freire-Ribeiro

Centro de Centro de Estudos em Educação e Inovação - CI&DEI
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
ilda@ipb.pt

Resumo

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) tem vindo a envolver-se em projetos inovadores financiados pela União Europeia, no âmbito dos programas Erasmus+, com o objetivo de promover a inclusão através do uso de tecnologias digitais. Este artigo apresenta o caso de dois projetos Erasmus+, em desenvolvimento no IPB, nomeadamente o DISmode e o IM-PRO-IN-DE, enquanto dois exemplos disso mesmo, mas com diferentes focos. O DISmode centra-se na formação de moderadores de apoio a jovens com deficiência em Organizações Não Governamentais (ONG), enquanto o IM-PRO-IN-DE se preocupa com o desenvolvimento de competências digitais em professores recentemente formados e em futuros professores, incluindo competências para a plena inclusão dos alunos com necessidades especiais. Neste artigo faz-se um enquadramento teórico no âmbito da inclusão com tecnologias digitais e apresentam-se os dois projetos, dando especial relevo aos seus objetivos e aos resultados esperados.

Palavras-chave: Inclusão, formação, tecnologias digitais, DISmode, IM-PRO-IN-DE.

Abstract

The Bragança Polytechnic Institute (IPB) has been involved in innovative projects funded by the European Union under the Erasmus+ programmes, with the aim of promoting inclusion using digital technologies. This article presents the case of two Erasmus+ projects being developed at the IPB, namely DISmode and IM-PRO-IN-DE, as two examples of this, but with different focuses. DISmode emphasises moderator training to support young people with disabilities in Non-Governmental Organisations (NGOs), while IM-PRO-IN-DE is concerned with developing digital skills in newly trained teachers and future teachers, including skills for the full inclusion of students with special needs. This article provides a theoretical framework for inclusion with digital technologies and presents the two projects, emphasising their objectives and expected results.

Keywords: Inclusion, training, digital technologies, DISmode, IM-PRO-IN-DE.

Introdução

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) lidera dois projetos inovadores financiados pela União Europeia, no âmbito dos programas Erasmus+, com o objetivo de promover a inclusão através do uso de tecnologias digitais. O primeiro projeto, intitulado DISmode - "Digital training for NGO's youth workers to become disability support moderators for youth with disabilities" (dismode.eu), centra-se na formação de profissionais de organizações não governamentais (ONG) para apoiar jovens com deficiência. O segundo projeto, denominado IM-PRO-IN-DE - "Improvement of digitalisation competences of recent and future teachers by development of advanced training on instructional design of digital training" (instructional-design.eu), visa capacitar professores recentemente formados e futuros professores no âmbito do design de aprendizagem digital inclusiva. Este artigo apresenta, assim, uma visão geral desses projetos, destacando-se as suas intencionalidades, parceiros e contribuições para a promoção da inclusão na educação.

Os projetos DISmode e IM-PRO-IN-DE demonstram o compromisso do IPB com a inclusão e a inovação na educação. Através da implementação de tecnologias digitais e do desenvolvimento de materiais de formação, estes projetos pretendem

contribuir para uma educação mais acessível, inclusiva e equitativa para todos os estudantes. Em suma, o IPB e as restantes organizações do consórcio, envolvidas num trabalho de colaboração ativa, esperam contribuir para a criação de uma sociedade mais inclusiva, assente em valores de equidade e justiça.

Inclusão com tecnologias digitais

A Convenção contra a Discriminação na Educação é um tratado internacional adotado pela UNESCO em 1960. O seu principal objetivo é garantir que todos tenham acesso a uma educação livre de discriminação, independentemente de etnia, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social. A convenção rejeita práticas discriminatórias no sistema educacional e incumbe os Estados signatários a promoverem a igualdade de oportunidades educacionais e a suprimir qualquer forma de discriminação no ensino. Além disso, incentiva a cooperação internacional para promover o pleno desenvolvimento do potencial humano e a compreensão mútua entre os povos (UNESCO, 1960).

Na mesma linha, também a Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (NEE), que resulta da Conferencia Mundial sobre NEE: Acesso e Qualidade, que se realizou na cidade de Salamanca em junho de 1994, Espanha, destaca a necessidade de incluir todas as crianças independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras, crianças de populações remotas ou nómadas, de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais, cabendo às escolas a responsabilidade de as educar com sucesso dando resposta às suas especificidades (UNESCO, 1994). Trinta anos depois, o sistema educativo e a comunidade que para ele contribui continuam este caminho. Já se fez muito mas ainda há muito para fazer.

Recentemente, também a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável representa um compromisso global da comunidade internacional para erradicar a pobreza por meio do desenvolvimento sustentável até 2030. É composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo o ODS4 dedicado a

garantir uma "inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all" (UNESCO, 2017, p.7). Dentro deste objetivo, a utilização de tecnologias digitais é reconhecida como uma ferramenta crucial para alcançar a inclusão educacional, facilitando o acesso à educação de qualidade para todos, independentemente de sua localização geográfica, status socioeconômico, gênero, idade, capacidades, etc. Assim, a promoção da inclusão com tecnologias digitais é parte integrante dos esforços globais para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030 (UNESCO, 2017). Neste sentido, a inclusão e as tecnologias digitais são dois temas que se complementam e se reforçam mutuamente. Ao utilizar as tecnologias digitais de forma estratégica, fundamentada e consciente, podemos efetivamente promover a inclusão dos estudantes na educação e na sociedade.

É num discurso proferido, em 1986, por Madeleine Will (Secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos EUA), que a filosofia da inclusão tem as suas raízes (Correia, 2013). Will chamava a atenção para

a necessidade de uma mudança significativa no que respeita ao atendimento das crianças com NEE e daquelas que, não as tendo, apresentavam problemas de aprendizagem e de comportamento que interferiam com a sua realização escolar, sob pena de, no futuro, estas crianças se tornarem indivíduos marginalizados e com mais dificuldades no acesso ao emprego (Vaz, 2016, p.555).

Os irmãos Richard Stainback e Susan Stainback (1992), pioneiros na área da educação inclusiva, defendiam que a inclusão é uma forma de educação mais justa e eficaz para todos os estudantes. Também Tomás Skrtic (1994), um dos principais teóricos da educação inclusiva, definiu o conceito como um processo de mudança e transformação da escola para que ela possa atender às necessidades de todos. Menezes (2005) define inclusão como um processo que visa garantir que todos os alunos, independentemente das suas características ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Diversos autores defendem que a inclusão é um direito fundamental de todos os alunos e que a escola deve ser um

espaço para todos (Carita, 2016; Gomes, 2018; Florian & Hegarty, 2019; Pinto, 2009; Sá, 2012; Slee, 2018).

O conceito de inclusão digital refere-se ao acesso equitativo e significativo às tecnologias digitais por todos os indivíduos, independentemente das suas habilidades, origens ou circunstâncias. Estudos nacionais e internacionais defendem que as tecnologias digitais podem ser ferramentas poderosas para promover a inclusão (Carvalho, 2014), utilizadas para criar ambientes de aprendizagem mais acessíveis e inclusivos (Amaral, 2016), experiências de aprendizagem personalizadas e adaptativas (Downes, 2007) e para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e motivadores (Almeida, 2019; Carvalho, 2017; Laurillard, 2012; Simões, 2018; Warschauer, 2006).

Articular a inclusão com tecnologias digitais é falar da utilização de ferramentas e recursos tecnológicos para promover a inclusão de grupos diversos na sociedade, incluindo pessoas com deficiências, minorias étnicas, socioeconômicas ou culturais (Area & Pessoa, 2018; Cabral, 2017; Ribeiro, 2020). Esta abordagem, numa perspetiva articulada, procura reduzir as barreiras à participação e ao acesso, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de beneficiar das tecnologias digitais para fins educacionais, profissionais, sociais e culturais. Isto pode incluir o desenvolvimento de aplicativos acessíveis, plataformas de aprendizagem online, dispositivos adaptativos e outras soluções que capacitam indivíduos com diferentes habilidades e necessidades para participar plenamente na era digital.

Tal como referido, o IPB está ativamente envolvido em dois projetos Erasmus+ que visam promover a inclusão através de tecnologias digitais. Seguidamente, damos conta das suas intencionalidades, observadas na implicação em dois projetos: DISmode e IM-PRO-IN-DE.

Projeto IM-PRO-IN-DE

O projeto DISmode ("Digital training for NGO's youth workers to become disability support moderators for youth with disabilities") tem como objetivo preparar

moderadores de apoio a jovens com deficiência em ONG de Portugal, Espanha, Bulgária e Turquia. O projeto decorre de 01/03/2023 a 01/05/2025 e conta com a participação de 4 organizações nacionais e internacionais, nomeadamente o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) (coordenador), a Asociación Madrileña de Profesionales de la Atención Temprana (AMPAT) - Espanha, a Bulgarian Inclusion Support Team (BIST) - Bulgária e a World Innovative Sustainable Solutions (WINSS) - Turquia. Trata-se de um projeto com financiamento no âmbito do programa Erasmus+ KA220-YOU – Cooperation partnerships in youth da Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto e pretende atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolver um novo perfil funcional para os moderadores de apoio à deficiência, com foco em jovens com deficiência.
- Criar um manual abrangente que aborde ajustes na educação inclusiva, fornecendo orientações práticas.
- Desenvolver um módulo específico sobre conscientização sobre deficiência, etiqueta no âmbito do trabalho com pessoas com deficiência, diretrizes de comunicação e uso básico de tecnologias assistivas e língua gestual.
- Preparar os moderadores de apoio através de formação adequada, sensibilizando para a deficiência e abordando as habilidades de comunicação.

O projeto DISmode tem como finalidade planejar e projetar um apoio inclusivo para que os jovens com deficiência possam aceder a processos de formação e educação, quer em termos de acessibilidade do ambiente, quer em termos de acessibilidade de comportamento, promovendo a adaptação do processo de aprendizagem não formal ou de aprendizagem adaptativa através do uso de tecnologias assistivas específicas que suportem, com sucesso, os processos educativos formais ou não formais. Para tal, o objetivo central do projeto é preparar pessoa(s) específica(s), de ONG em Portugal, Espanha, Bulgária e Turquia, como moderadores de apoio a jovens com deficiência. Estes indivíduos receberão formação adequada sobre sensibilização para a deficiência, etiqueta no âmbito do trabalho com pessoas com deficiência, orientações de comunicação, incluindo comunicação básica através de tecnologias de apoio e língua gestual. Do exposto, e

atendendo aos objetivos delineados, o consórcio espera, com este projeto, conseguir os seguintes resultados:

- 1) Novo Perfil Funcional do Moderador de Apoio à Deficiência: Um perfil atualizado e específico para os moderadores de apoio à deficiência.
- 2) Manual de Formação em Educação Inclusiva: Recursos práticos para educadores/professores e outros profissionais envolvidos na educação inclusiva (sobre ajustes na educação inclusiva, incluindo orientações e dicas).
- 3) Módulo de Comunicação sobre conscientização sobre deficiência, etiqueta no âmbito do trabalho com pessoas com deficiência, diretrizes de comunicação, uso básico de tecnologias assistivas e língua gestual (um guia abrangente para melhorar a comunicação com jovens com deficiência).
- 4) Formação Efetiva: Moderadores de apoio capacitados e preparados para apoiar jovens com deficiência ao longo do seu processo educativo (formação de 40 potenciais moderadores de apoio a pessoas com deficiência).
- 5) Desenvolvimento de um Portal de e-learning para partilha da informação sobre o projeto e dos módulos de formação
- 6) Divulgação e exploração dos resultados do projeto.

Como se compreende, atendendo aos objetivos e aos resultados esperados, o projeto DISmode é uma iniciativa colaborativa que ao longo de 24 meses concentrar-se-á em capacitar profissionais para atuarem como moderadores de apoio a jovens com deficiência.

Considerações Finais

O Projeto DISmode pode ser contextualizado no marco da educação inclusiva, com base nos princípios da acessibilidade universal e do design universal para a aprendizagem. O uso de tecnologias digitais como ferramentas de comunicação e colaboração pode facilitar a participação de jovens com deficiência nas atividades do projeto.

O Projeto IM-PRO-IN-DE pode ser enquadrado no campo da pedagogia digital, com foco no desenvolvimento de competências digitais para professores. O uso de tecnologias digitais para a criação de materiais didáticos personalizados pode atender às necessidades individuais dos alunos e promover a aprendizagem adaptativa.

Os projetos DISmode e IM-PRO-IN-DE são apenas dois exemplos do compromisso do IPB com a promoção da inclusão e da acessibilidade através de tecnologias digitais. Apesar de os resultados apresentados neste texto, nomeadamente do projeto IM-PRO-IN-DE, serem ainda parcos, face ao projeto estar no seu início, não podemos deixar de destacar que os principais resultados do projeto DISmode já estão disponíveis na página oficial do projeto e têm vindo a ser divulgados e explorados através de diversas atividades de disseminação. Consideramos, portanto, que ambos têm o potencial de melhorar significativamente a vida de jovens com deficiência e de todos os estudantes. Pesquisas futuras irão ser realizadas para avaliar o impacto dos projetos DISmode e IM-PRO-IN-DE na prática educacional e na vida dos estudantes, professores e outros profissionais.

Agradecimentos

This work has been supported by FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia within the Project Scope: UIDB/05777/2020.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, T.; **O impacto das tecnologias digitais na participação e no engajamento dos alunos na sala de aula**. Braga: Universidade do Minho, 2019.

AREA, M.; & PESSOA, T.; **Digital technologies for inclusive education: A systematic review of the literature**. International Journal of Inclusive Education, 22(10), 2018, pp. 1074-1092.



CABRAL, I.; **As tecnologias digitais na educação: Desafios e oportunidades**. Revista Portuguesa de Educação, 30(2), 2017, pp. 247-268.

Carita, P.; **Educação inclusiva: Uma abordagem crítica**. Coimbra: Almedina, 2016.

- Carvalho, A.; **Tecnologias digitais e inclusão na educação**. Lisboa: Edições Routledge, 2017.
- Correia, L. M.; **Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores**. Porto: Porto Editora, 2013.
- Florian, L., & Hegarty, S.; **Inclusive pedagogy: The essential guide**. London: Routledge, 2019.
- Gomes, M.; **A educação especial em Portugal: Evolução e desafios**. Lisboa: Escolar Editora, 2018.
- Menezes, I.; **Educação inclusiva: Uma escola para todos**. Porto: Porto Editora, 2005.
- Pinto, M. T.; **Educação inclusiva: Fundamentos e práticas**. Lisboa: Edições Sílabo, 2009.
- Ribeiro, M.; **The role of digital technologies in promoting inclusion in education: A literature review**. *Education and Information Technologies*, 25(4), 2020, pp. 2373-2392.
- Sá, E.; **Educação inclusiva: Desafios e perspectivas**. Coimbra: Almedina, 2012.
- Simões, J. A.; **Tecnologias digitais para a aprendizagem de alunos com necessidades especiais**. Porto: Porto Editora, 2018.
- Skrtic, T. M.; **Inclusion and school reform: Transforming America's classrooms**. Washington, DC. Falmer Press, 1994.
- Slee, R.; **The inclusive school: A guide for education leaders**. London: Sage Publications, 2018.
- Stainback, S., & Stainback, W.; **Curriculum considerations for inclusive classrooms**. Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Co, 1992.
- UNESCO; **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais**. UNESCO, 1994.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO); **Convenção contra a Discriminação na Educação**, 1960. <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/convention-against-discrimination-education>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (Oct 2017 Edition | Unpack). **Unpacking Sustainable Development Goal 4: Education 2030; guide**. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246300>
- Vaz, P. M.; **Pressentindo a educação especial e a filosofia da inclusão no trabalho de Itard com o menino selvagem de Aveyron**. *Revista Educação Especial*, 29(56), 2016, pp. 551-560.

Warschauer, M.; **Technology and equity in education: Breaking down the digital divide.**
New York: Routledge, 2006.

Sobre os Autores

	<p>Vitor Manuel Barrigão Gonçalves</p> <p>Professor coordenador no Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Doutor em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pela FEUP. Sub-coordenador e membro integrado do Centro de Investigação em Educação Básica, membro colaborador do Grupo de Investigación en Innovación y Educación Digital, membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologia da Informação e Comunicação e membro do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Secretariado. Publicou 10 capítulos de livros, editou 10 atas e 2 livros, e publicou mais de 150 artigos em atas de conferências e revistas científicas (30 indexados na Scopus ou WoS). Entre outros, participou em 10 projetos nacionais e internacionais na área da educação. Mais informação: https://www.cienciavitae.pt/A310-FFD6-55A1</p>
	<p>Elza da Conceição Mesquita</p> <p>Professora Coordenadora no Departamento de Ciências da Educação e Supervisão da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. É mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa (2005), doutorada em Estudos da Criança, Formação de Professores pela Universidade do Minho e pós-doutorado em Ciências da Educação, na área de especialização em Supervisão Pedagógica. Diretora de cursos de licenciatura, de mestrado e de especialização tecnológica. Autora e coautora de livros científicos, capítulos de livros e artigos científicos. Coautora e co-ilustradora de obras de literatura para a infância sendo que duas das suas obras integram o Plano Nacional de Leitura desde 2010 e uma delas foi publicada na Argentina e no Brasil. Diretora da Eduser - Revista de Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Mais informações em: https://orcid.org/0000-0001-5986-0839</p>

	Paula Marisa Fortunato Vaz
	<p>Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Licenciada em Psicologia e em Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza e possui especialização em Educação Especial. É Doutora em Estudos da Criança-Especialidade de Educação Especial pela Universidade do Minho. Leciona, entre outras, as Unidades Curriculares de Necessidades Educativas Especiais, em mestrados profissionalizantes para a docência e na licenciatura em Educação Social. Leciona também no mestrado em Educação Especial e Inclusiva do qual é diretora. É membro integrado do Centro de Investigação em Educação Básica do IPB. Já participou em vários projetos e atualmente integra dois Projetos Europeus, o DISMODE e o IN-PRO-IN-DE. Tem feito várias comunicações, em Portugal e no estrangeiro na área da Educação Inclusiva e várias publicações científicas nacionais e internacionais em revistas indexadas e com revisão por pares.</p>

	Ilda Freire Ribeiro
	<p>Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Educação e Supervisão da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Doutoramento em Estudos da Criança, especialização em Formação de Professores, pela Universidade do Minho. Mestrado em Educação, especialização em Educação de Adultos. Licenciada em Professores do Ensino Básico - 1º ciclo. Produziu trabalhos de divulgação da ciência na educação pré-escolar e no ensino básico. Membro da equipa dos seguintes projetos: projeto "As vozes das famílias e das crianças em situação de vulnerabilidade social e económica" (2022-2023); projeto DISmode (2023-2025); projeto IM-PRO-IN-DE (2023-2026). Mais informação: https://www.cienciavita.pt/A310-FFD6-55A1</p>

Revista EducaOnline. Volume 18, Nº 2, Maio / Agosto de 2024. ISSN: 1983-2664. Este artigo foi submetido para avaliação em 06/05/2024. Aprovado para publicação em 18/05/2024.